

Ações tentam controlar o surto

RICARDO MARQUES

O governador Joaquim Roriz convocou o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, para explicar as ações adotadas para detectar as causas das mortes que alarmaram os moradores de São Sebastião durante uma semana. No encontro, o governador determinou um conjunto de ações para evitar a expansão do surto de hantavírus na cidade e a proliferação de outras doenças comuns na região, como a dengue e a leptospirose, no período das chuvas, por exemplo.

A primeira determinação foi o cercamento imediato dos parques ecológicos de São Sebastião e a proibição de acesso às áreas até que não haja perigo de contágio de hantavírus. A arborização e limpeza da área central e a construção de dois novos centros de saúde, em 90 dias, são outras promessas. Além disso, os moradores da cidade receberam um prazo de 24 horas para retirada de entulho da frente das residências.

De acordo com Bernardino, a prioridade agora é realizar ações educativas na comunidade, conforme determinação do Ministério da Saúde. Segundo ele, cem mil sacos plásticos devem ser distribuídos nas escolas públicas. Na área rural, onde há o maior risco de hantavirose, parte do trabalho de conscientização para a população deve ficar por conta da Em-



A limpeza das áreas centrais evita a proliferação do hantavírus e de outras doenças

presa de Assistência Técnica Rural (Emater).

O presidente da estatal, Wilmar Luís da Silva, comprometeu-se a deslocar 45 técnicos da empresa para percorrer as 13 comunidades rurais da região de São Sebastião, a fim de orientar os agricultores. Cerca de 15 mil pessoas moram na zona rural da cidade.

A presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, Eliana Bicudo, acha que as ações do governo não podem ficar restritas a São Sebastião. "Todas as cidades onde

haja ocorrência de ratos silvestres correm o risco da doença", alerta. Além disso, completa, os roedores urbanos também precisam ser combatidos para reduzir os registros de outras doenças, como a leptospirose.

Segundo a infectologista, para cada morte por hantavirose, um universo de 10% a 14% das pessoas em convívio com a vítima costuma apresentar diagnóstico positivo. "No entanto, a maioria das pessoas não desenvolve os sintomas", explica. Porém, como a manifestação da

doença pode ocorrer de três a 45 dias, familiares e pessoas próximas das vítimas precisam passar por testes rigorosos, conforme já determinou o Ministério da Saúde.

Eliana acredita que as mortes em São Sebastião ocorreram em função da grande proximidade das vítimas com roedores. "Como a transmissão mais provável ocorre em ambientes fechados, existe a grande possibilidade de se encontrar vestígios dos roedores até mesmo no sofá e nas camas das residências das vítimas", comenta.